



## A DISCIPLINA ATIVIDADES PROGRAMADAS DE PESQUISA I E SUA IMPORTÂNCIA NA PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO

Marcos Willian da Silva Santos<sup>1</sup>

Sônia Maria dos Santos Marques<sup>2</sup>

### RESUMO

A entrevista tem sido um procedimento de coleta de dados amplamente utilizado em pesquisa em ciências humanas. Para alguns ela é designada como um método; para outros, um instrumento de pesquisa; e, para outros, uma técnica (NOGUEIRA, 1968; TRIVIÑOS, 1987; REA; PARKER, 2000; MANZINI, 2006). A definição de entrevista a ser adotada em um trabalho de pesquisa dependerá do enfoque teórico que o pesquisador queira optar. O objetivo deste trabalho foi descrever noções gerais sobre as diversas formas de se fazer pesquisa, especificamente destacando como a entrevista deve ser elaborada e utilizada nas dissertações. Nesse sentido, o presente trabalho é resultado da disciplina Atividade Programada de Pesquisa I (APP I), oferecida no mestrado em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) *campus* Francisco Beltrão, foi desenvolvido este trabalho, como requisito parcial da nota final para adquirir a aprovação na disciplina.

**Palavras-chave:** Pesquisa Qualitativa; Entrevista; Planejamento.

### INTRODUÇÃO

A entrevista tem sido um procedimento de coleta de dados amplamente utilizado em pesquisa em ciências humanas. Para alguns ela é designada como um método; para outros, um

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) *campus* Francisco Beltrão; Graduado em Licenciatura em Matemática com Ênfase em Computação pela Faculdade de Ampère (FAMPER). E-mail: marcoswillian50@outlook.com

<sup>2</sup> Possui graduação em História pela Universidade Federal de Santa Maria (1987), Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2000) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008). Atualmente é professora Associada no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão. Docente do Curso de Mestrado em Educação, Campus de Francisco Beltrão, linha de pesquisa: Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores. E-mail: mrqs.sonia@gmail.com

instrumento de pesquisa; e, para outros, uma técnica (NOGUEIRA, 1968; TRIVIÑOS, 1987; REA; PARKER, 2000; MANZINI, 2006).

A definição de entrevista a ser adotada em um trabalho de pesquisa dependerá do enfoque teórico que o pesquisador queira imprimir. Por exemplo, podemos entender a entrevista fundamentada em uma abordagem etnográfica (ROMANELLI, 1988), em uma abordagem psicológica (BLEGER, 1980), dentro de uma abordagem fenomenológica (GOMES, 1987; 1988; SEIDMAN, 1988), dentre outras possíveis vertentes teóricas.

Portanto, ao definir a abordagem teórica, estar-se-á atrelando-a, também, a uma matriz metodológica. Exemplo disso se refere à entrevista clínica de Piaget. Essa abordagem teórica irá, metodologicamente, indicar algumas ações do entrevistador dentro da entrevista e uma das técnicas pode ser a problematização.

Independente da abordagem teórica adotada, principalmente quando a entrevista é do tipo semiestruturada, são necessários cuidados que envolvem questões da linguagem e o roteiro a ser utilizado necessita ser planejado cuidadosamente (MANZINI, 2003; 2004; 2006).

Portanto, é necessário que os jovens pesquisadores de mestrado e os estudantes mais experientes incorporem os conhecimentos teórico-metodológicos já estudados e divulgados no que se refere à entrevista.

Nesse sentido, o presente trabalho é resultado da disciplina Atividade Programada de Pesquisa I (APP I), oferecida no mestrado em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) campus Francisco Beltrão, foi desenvolvido este trabalho, como requisito parcial da nota final para adquirir a aprovação na disciplina.

O objetivo deste estudo foi descrever noções gerais sobre as diversas formas de se fazer pesquisa, especificamente destacando como a entrevista deve ser elaborada e utilizada nas dissertações.

## **DESENVOLVIMENTO**

Gorge Gaskell autor trabalhado durante a disciplina pela professora Sônia Marques fornece uma fundamentação teórica e orientação prática para a realização de pesquisas qualitativas, que são caracterizadas como entrevistas semiestruturadas com apenas um entrevistado (em profundidade) ou em um grupo de entrevistados (grupo focal). As formas de entrevista qualitativa – em profundidade e grupo focal – podem ser distinguidas pelo modo em que são realizadas, as entrevistas podem ser totalmente estruturadas com questões predeterminadas ou através da

“conservação continuada menos estruturada da observação participante”, no qual busca “absorver o conhecimento local e a cultura” durante o período de tempo maior, do que entrevistas em um período de tempo limitado (GASKELL, 2002, p.64).

Na pesquisa qualitativa parte-se do “pressuposto de que o mundo social não é um dado natural, sem problemas”, é construído cotidianamente pelas pessoas, nas quais estas construções passam a construir a “realidade essencial das pessoas, seu mundo vivencial” (GASKELL, 2002, p.65). A utilização de entrevista qualitativa contribui para conhecimento de dados básicos que permitem o desenvolvimento, a compreensão da situação local e a relação estabelecida entre os atores sociais. Com o intuito de compreender “as crenças, atitudes, valores e motivações” sobre o comportamento dos indivíduos em determinado contextos sociais (GASKELL, 2002, p.65).

No tópico intitulado “Usos da entrevista qualitativa”, o autor argumenta que a utilização da perspectiva qualitativa “pode desempenhar um papel vital na combinação com outros métodos”, e pode ser empregada também sob vários propósitos e finalidades, tendo em vista que a entrevista qualitativa possibilita a compreensão detalhada do modo de vida dos entrevistados em contextos específicos (GASKELL, 2002, p.65).

Na seção “Preparação e planejamento”, são apresentados aspectos para a realização de entrevistas individuais e grupais, “um bom tópico guia irá criar um referencial fácil e confortável para discussão, fornecendo uma progressão lógica e plausível através dos temas em foco”, este proporciona também o monitoramento do desenvolvimento das entrevistas. O tópico guia “funciona como um esquema preliminar para a análise das transcrições” (GASKELL, 2002, p.67).

Gaskeel ressalta ainda que o pesquisador não deve acreditar que o sucesso da pesquisa dependa somente do tópico guia. O entrevistador deve ter sensibilidade e atentar-se a possíveis mudanças que se tornam necessárias durante o desenvolvimento da pesquisa. Essas modificações devem estar presentes no tópico guia das próximas entrevistas e também é necessário que todas as alterações efetuadas sejam documentadas com as justificativas que levaram as modificações. Ainda que, o tópico guia deva ser bem elaborado inicialmente, ele pode ser usado com certa flexibilidade durante a pesquisa qualitativa (GASKELL, 2002, p.67).

É importante destacar que na seleção dos entrevistados da pesquisa qualitativa não se deve utilizar os mesmos procedimentos de pesquisas quantitativa, por isso, deve-se utilizar o termo seleção ao invés de amostragem, como é o caso da quantitativa devido a uma série de motivos apresentados pelo autor (GASKELL, 2002, p.67).

Em primeiro lugar, para o autor, “a finalidade real da pesquisa não é contar opiniões ou processos, mas ao contrário, explorar o aspecto de opiniões as diferentes representações sobre o assunto em questão”. No contexto social específico, o interesse volta-se a descobrir a variedade de pontos de vista sobre o assunto em questão e “especificamente o que fundamenta e justifica estes diferentes pontos de vista”, com a finalidade “de ter segurança de que toda a gama de pontos de vista foi explorada, o pesquisador não necessitará entrevistar diferentes membros do meio social”. Entretanto, “do mesmo modo, normalmente existe o número relativamente limitado de pontos de vista, ou posições, sobre um tópico dentro de um meio social específico”, conseqüentemente, o entrevistador deverá levar em consideração o modo “como este meio social pode ser segmentado com relação ao tema” (GASKELL, 2002, p.68).

Quando o assunto é relevante para mais meios sociais, a seleção dos entrevistados torna-se mais complexa, como argumento dessa afirmação o autor utiliza o exemplo da introdução dos alimentos geneticamente modificados. Para entender a reação das pessoas diante dos alimentos geneticamente modificados seria necessária a definição de ambientes relevantes para a pesquisa no qual a seleção dos entrevistados será realizada. Diante das possibilidades de ambientes, o autor sugere a segmentação por meio de grupos “naturais”, em substituição de grupos estatísticos. “Nos grupos naturais, as pessoas interagem conjuntamente; elas podem partilhar um passo comum, ou ter um projeto futuro comum”. Com isso, os grupos naturais constituem um meio social. Gaskell aponta que, as entrevistas podem ser realizadas com pessoas de diversas categorias (ambientalistas, mães, agricultores e pessoas de diferentes crenças religiosas), no entanto, será necessário avaliar as características ligadas ao gênero, idade serão importantes ou não. As escolhas do pesquisador consistem “entre os benefícios de se pesquisar determinados segmentos e ou custos de ignorar outros” (GASKELL, 2002, p.69-70).

Em suma, o intuito da “pesquisa qualitativa é uma amostra do aspecto dos pontos de vista”, no qual não existe uma metodologia para a seleção dos entrevistados devido ao número pequeno de entrevistados, com isso, exige-se a utilização da imaginação social científica do pesquisador para a seleção dos entrevistados. Em alguns casos, “a pesquisa pode assumir um procedimento por fase”. Primeiramente, “pode empregar um delineamento de amostra baseado em todas as informações acessíveis anteriores à investigação do tema”, na fase seguinte, “enfocar categorias específicas de entrevistados que pareçam ser particularmente interessantes” e, finalmente, “sejam quais forem os critérios para a seleção dos entrevistados, os procedimentos e as escolhas devem ser detalhadas e justificadas em qualquer tipo de relatório” (GASKELL, 2002, p.70).

Em relação à quantidade de entrevistados necessários a investigação qualitativa, o autor diz que depende de alguns fatores, tais como: natureza do tópico; número dos diferentes ambientes considerados relevantes; dos recursos disponíveis. O ponto-chave apontado é de que “mais entrevistas não melhoram necessariamente a qualidade, ou levam a uma compreensão detalhada”, o autor faz esta afirmação sob duas razões. A primeira delas refere-se à existência de um número limitado de observações e versões da realidade. Apesar, das “representações de tais experiências não surgem das mentes individuais; em alguma medida, elas são o resultado de processos sociais”. Com isso, “representações de um tema de interesse comum, ou de pessoas em um meio social específico, são em partes compartilhadas”. Inicialmente, o pesquisador pode se surpreender com respostas obtidas nas entrevistas, contudo, no decorrer da investigação, “temas comuns começam a aparecer, e progressivamente sente-se uma confiança crescente na compreensão emergente do fenômeno”. Nesse momento, o pesquisador pode deixar de lado o tópico guia para conferir sua compreensão e se a avaliação do fenômeno é comprovada, chega-se ao fim o momento das entrevistas qualitativas (GASKELL, 2002, p.71).

A segunda razão remete-se ao tamanho do corpus a ser analisado, que dependendo da quantidade de entrevistados pode-se chegar a cerca de 300 páginas. Para analisar o corpus de texto extraídos das entrevistas, além de seleção superficial de um número de citações ilustrativas, é necessário dedicar-se totalmente a análise das entrevistas. “Há uma perda de informações no relatório escrito, e o entrevistador deve ser capaz de trazer à memória o tom emocional do entrevistado e lembrar por que eles fizeram uma pergunta específica” (GASKELL, 2002, p.71).

Devido a estas duas razões, há um limite máximo ao número de entrevistas que é necessário fazer, e possível analisar. Para cada pesquisador, este limite é algo entre 15 e 25 entrevistas individuais, e ao redor de 6 a 8 discussões em grupos focais. É claro que a pesquisa pode ser dividida em fases: um primeiro conjunto de entrevistas, seguido por análise, e depois um segundo conjunto. Ou poderá haver uma combinação de entrevistas individuais e grupais. Em tais situações, seria desejável fazer um maior número de entrevistas e analisar diferentes componentes do corpus separadamente, juntando-os em estágio posterior (GASKELL, 2002, p.71).

Sobre “uma nota de preocupação na entrevista qualitativa”, Gaskell cita o trabalho de Becker e Geer que afirma ser a observação participante “a forma mais completa de informações sociológicas”. Becker e Geer apresentam três limitações referentes às entrevistas qualitativas, essas falhas surgem do fato de que o entrevistador se apoia na informação de entrevistados no que se refere às ações de outras circunstâncias de espaço e tempo. Primeiramente, “o entrevistador não pode compreender plenamente a ‘linguagem local’”, em segundo lugar, “por diversas razões, o

entrevistado pode omitir detalhes importantes e, finalmente, um entrevistado pode ver situações através de ‘lentes distorcidas’, e fornecer uma versão que seja enganadora e impossível de ser testada ou verificada”.

De acordo com os autores, essas limitações podem levar o entrevistador a fazer falsas inferências a respeito de acontecimentos e situações. “Na observação participante, o pesquisador está aberto a uma maior amplitude e profundidade de informação, é capaz de triangular diferentes impressões e observações, e consegue conferir discrepâncias emergentes no decurso do trabalho de campo”.

Esses autores não afirmam que tais limitações podem invalidar o método, o que eles apresentam, na verdade, são pontos para serem considerados pelo pesquisador (GASKELL, 2002, p.72).

São as “escolhas metodológicas: entrevistas individuais versus em grupo”, o autor aponta várias vantagens entre essas duas formas de entrevistas, que podem ser observadas na tabela abaixo. Diante das diferenças, vantagens e limitações dos grupos focais e entrevistas de profundidade, alguns pesquisadores optam pela utilização das duas formas de entrevistas dentro do mesmo estudo: “um enfoque multimétodo que tem alguma justificção” (GASKELL, 2002, p.73-78).

Tabela 1 – Síntese dos aspectos de entrevista individual e em grupo.

Entrevista individual	Entrevista grupal
<p><i>Quando o objetivo da pesquisa é para:</i></p> <p>Explorar em profundidade o mundo da vida do indivíduo.</p> <p>Fazer estudos de caso com entrevistas repetidas no tempo.</p> <p>Testar um instrumento, ou questionário (a entrevista cognitiva).</p>	<p>Orientar o pesquisador para um campo de investigação e para linguagem local.</p> <p>Explorar o espectro de atitudes, opiniões e comportamentos.</p> <p>Observar os processos de consenso e divergência</p> <p>Adicionar detalhes contextuais a achados quantitativos.</p>
<p><i>Quando o tópico se refere a:</i></p> <p>Experiências individuais detalhadas, escolhas e biografias pessoais.</p> <p>Assuntos de sensibilidade particular que podem provocar ansiedade.</p>	<p>Assuntos de interesse público ou preocupação comum, por exemplo, política, mídia, comportamento de consumidores, lazer, novas tecnologias.</p> <p>Assuntos e questões de natureza relativamente não familiar, ou hipotética.</p>
<p><i>Quando os entrevistados são:</i></p> <p>Difíceis de recrutar, por exemplo, pessoas de idade, mães com filhos pequenos, pessoas doentes.</p> <p>Entrevistados da elite ou de alto <i>status</i>.</p> <p>Crianças menores de sete anos.</p>	<p>Não pertencentes a origens tão diversas que possam inibir a participação na discussão do tópico.</p>

FONTE: George Gaskell



No item “A natureza prática das entrevistas”, o autor caracteriza a entrevista de grupo focal como semelhante à descrição da esfera pública idealizada por Habermas. “É um debate aberto e acessível a todos: os assuntos em questão são de interesse comum; as diferenças de *status* entre os participantes não são levadas em consideração; e o debate se fundamenta em uma discussão racional”. Na sequência estão arroladas algumas das características do método grupal (GASKELL, 2002, p.79-80):

- O grupo focal é formado por 6 ou 8 pessoas, que se encontram em um mesmo ambiente por um período de uma a duas horas;
- Os participantes e moderadores sentam num círculo;
- Inicialmente, o moderador apresenta a si próprio, o assunto e a idéia da discussão grupal;
- O moderador tem um tópico guia que sintetiza as questões e assuntos da discussão;
- O moderador encoraja ativamente todos os participantes a falar e a responder aos comentários e observações dos outros membros do grupo;
- O objetivo é avançar a partir de uma discussão liderada pelo moderador, para uma discussão onde os participantes reagem uns aos outros;
- É fundamental que o moderador não assuma nada como sendo pacífico;
- O moderador pode utilizar recursos de livre associação, figuras, desenhos, fotografias como materiais de estímulo para provocar ideias e discussão.

E na entrevista individual, Gaskell aponta as seguintes características da prática voltada à profundidade:

- É uma conversação com duração de 1 a 2 horas, normalmente;
- Antes da entrevista, o pesquisador terá preparado um tópico guia, cobrindo os temas centrais e os problemas de pesquisa;
- A entrevista começa com alguns comentários introdutórios sobre a pesquisa;
- É útil começar a entrevista com algumas perguntas bem simples, interessantes e que não assustem;
- O pesquisador deve estar atento e interessado naquilo que o entrevistado diz;
- É importante dar tempo ao entrevistado para pensar, e, por isso, nas pausas não devem ser feitas mais perguntas.

Por fim, o autor salienta que durante a pesquisa estes passos podem não seguir uma linearidade e esse processo pode ser circular e reflexivo, no que tange as mudanças no tópico guia e na seleção de entrevistados. Os passos apresentados por George Gaskell *et. al* para realização de entrevistas qualitativas são:

1. Prepara o tópico guia;
2. Selecione o método de entrevista: individual, grupal ou a combinação das duas formas;
3. Delineie uma estratégia para a seleção dos entrevistados;
4. Realize as entrevistas;
5. Transcreva as entrevistas;
6. Analise o *corpus* do texto.

### **Algumas considerações**

A entrevista é um dos instrumentos de coleta de dados, em uma pesquisa e desenvolve um importante papel tanto nas atividades científicas (pesquisa) quanto em diversas atividades humanas.

A entrevista possui um forte caráter de interação pela relação estabelecida entre os sujeitos – pesquisador/entrevistador e entrevistado, por meio de uma influência recíproca entre quem pergunta e quem responde.

Podemos trabalhar com dois tipos de entrevistas:

1. Entrevista estruturada – o entrevistador organiza um roteiro/questões e segue sem perceber a relação de reciprocidade que está sendo construída na conversa com o entrevistado. Dessa maneira, a entrevista assemelha a um questionário quando se tem como meta conseguir respostas uniformes, para fazer comparações e quadros estatísticos. Utiliza-se um esquema básico que possa permitir ao entrevistador fazer as adaptações necessárias.
2. Entrevista semiestruturada – não há imposição de uma ordem rígida de questões. O entrevistador propõe a temática ou a situações do seu objeto de estudo e o entrevistado fala sobre aquele tema proposto com base no seu repertório de conhecimentos e informações. Esta é a verdadeira razão da entrevista.

### **Vantagens da entrevista:**

- a) Permite a captação imediata e corrente da informação desejada, com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados temas;



- b) Permite o tratamento de assuntos de natureza pessoal e íntima, bem como temas de natureza complexa e de escolhas individuais;
- c) Permite o aprofundamento de pontos levantados por meio de outras técnicas de coleta de dados (questionário) que possuem uma natureza mais superficial;
- d) Atinge maior número de informantes (sujeitos da pesquisa) que nem sempre poderiam ser atingidos por outros meios (questionários) de investigação, como por exemplo: pessoal com baixo nível de escolaridade;
- e) Permite correções, esclarecimentos e adaptações que tornam mais eficaz para as informações desejadas;

### **Cuidados para a realização de uma entrevista:**

- a) Respeito pelo entrevistado, o local e o horário marcado para a realização da entrevista, garantia do sigilo e anonimato em relação ao informante;
- b) Respeito a quem participa da pesquisa fornecendo as informações, opiniões e impressões sobre o seu objeto de estudo;
- c) Cuidado com o vocabulário - a linguagem – a ser usada e respeito a linguagem do entrevistado;
  - entrevistador deve possuir bastante capacidade de ouvir;
- d) Garantir um clima de confiança para que o entrevistado sinta-se à vontade para expressar-se livremente.
  - pesquisador deverá utilizar-se de um roteiro que guie a entrevista por meio de tópicos a serem discutidos, com certa ordem lógica;
  - pesquisador deverá ter boa capacidade de comunicação verbal;
- e) Não há receita pronta, mas cuidados a serem seguidos;
- f) Caso a entrevista seja gravada pedir a autorização ao entrevistado para realização da gravação e verificar se a bateria do seu gravador está carregada;
- g) Se a entrevista não for gravada o pesquisador deverá anotar todas as respostas e, em seguida, ler com o entrevistado para confirmar as respostas, modificar e até complementar;
- h) Anotar e observar as expressões, os gestos, sinais não verbais, alteração de ritmo que fazem parte da comunicação não verbal e que ajudam a compreender a informação;
- i) Não modifique o ponto de vista e a opinião do entrevistado;

- j) Numa entrevista, principalmente, com o professor, sempre adentramos o espaço secreto e sagrado da sua trajetória profissional. Por isso, o respeito ao seu jeito, depoimento e ideias é fundamental;
- k) Aprender sobre como pesquisar e aprender sobre como ser pesquisador acontece em um continuum, isto é na trajetória do professor-pesquisador.
- l) Em uma entrevista várias situações estão presentes como a empatia, criatividade, criticidade, reflexão e o desvelamento de si mesmo (professor) ao desconhecido (pesquisador). Em alguns casos, as pessoas – pesquisador e entrevistado – não se conhecem.

### **Orientações para elaborar uma entrevista.**

- a) Para elaboração de uma entrevista é necessário:
- b) Saber o que quer pesquisar – o objeto de estudo.
- c) Estudar sobre a temática - o referencial teórico;
- d) a questão de pesquisa, ou seja, a questão de investigação ou problema de pesquisa;
  - a. objetivo da pesquisa;
- e) depois de ter clareza dos passos iniciais, começa a pensar no tipo de pesquisa que será realizada (quantitativa, qualitativa, estudo de caso etc.) e, depois, a escolha dos instrumentos de coleta de dados que pode ser: questionário, formulário, entrevista, leitura de documentos ou fontes etc.;
- f) É preciso saber a importância de cada um desses instrumentos na sua pesquisa. Os instrumentos de coleta de dados devem estar relacionados com o tipo de pesquisa;
- g) No caso de uma entrevista, algumas vezes, é preciso retornar ao entrevistado várias vezes. O pesquisador deve ter essa disponibilidade para coletar os dados de sua pesquisa.

### **REFERÊNCIAS**

BAUER, Martin W., GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um Manual Prático.** Trad. Pedrinho A. Guareschi. 2ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

BLEGER, J. **Temas de psicologia: entrevista e grupos.** Tradução Rita Maria M. de Moraes. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

GOMES, W. B. **O critério metodológico da fenomenologia estrutural na análise de depoimentos. Psicologia: reflexão e crítica.** Porto Alegre, v.4, n.1, p.98-102, 1988.

GOMES, W.B. **A entrevista fenomenológica e o estudo da experiência consciente**. São Paulo, Psicologia USP, v.8, n.2, p.305-336, 1997.

MANZINI, E. J. **Entrevista semi-estruturada**: análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, A pesquisa qualitativa em debate, Bauru, 2004. Anais..., Bauru: SIPEQ, 2004. 1 CD.

MANZINI, E. J.; SILVA, J. R. **Projetos de pesquisa em educação especial**: identificando categorias para análise. In: SIMPÓSIO EM FILOSOFIA E CIÊNCIA, 4, 2001, Marília. Resumos... Marília: Unesp, 2001. p.102.

MANZINI, E.J. **Análise de artigos da Revista Brasileira de Educação Especial** (1992-2002). Revista Brasileira de Educação Especial. Marília: Unesp, v. 9, n. 1, p. 13-23, 2003.

NOGUEIRA, O. **Pesquisa social**: introdução as suas técnicas. São Paulo: Ed. Nacional, 1968. p. 111-119.

REA, L. M.; PARKER, R. A. **Desenvolvendo perguntas para pesquisas**. Tradução Nivaldo Montigelli Jr. Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução. São Paulo: Pioneira, 2000. p. 57-75.

ROMANELLI, G. **A entrevista antropológica**: troca e alteridade. In: ROMANELLI, G. BISOLIALVES, Z. M. M. **Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa**. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998. p.119-133.

SEIDMAN, I. **Interviewing as qualitative research**. 2.nd edition. New York: Teachers College Press, 1988.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.